**INDICADORES INDUSTRIAIS**

**MAIO/2018**

****

,

**Em função das paralisações de maio, faturamento das vendas da indústria catarinense cai 10%**

*As paralisações de maio de 2018 fizeram com que o indicador de vendas industriais caísse 10% em relação ao mês anterior. No Brasil, esta queda foi de 16%. Este desempenho encerrou um ciclo de tendência de aumento das vendas desde maio de 2017. Ainda assim, o indicador é positivo no ano, com crescimento de 9,8%.*

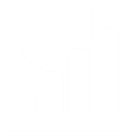


**Utilização da Capacidade Instalada da Indústria de Transformação**

**79,4%**

Valor no período

**76,4%**



**MAI**

**2018**

**SET**

**2016**

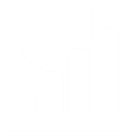


**Vendas Industriais**

**9,83%**

Variação em relação ao mesmo período do ano anterior

**3,1%**



**JAN-MAI**

**2018**

**Variação em % dos Indicadores Industriais em Santa Catarina**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Variáveis | Maio 18 /  Abril 18 | Maio 18 / Abril 18  Dessazonalizado | Maio 18 /  Maio 17 | Jan-Mai 18 /  Jan-Mai 17 |
| Faturamento real | -10,05 | -10,02 | -2,44 | 9,83 |
| Horas trabalhadas | -0,40 | -1,42 | -0,05 | 3,69 |
| Massa salarial real | 1,01 | 0,24 | 4,73 | 5,48 |
| Pessoal empregado | -0,03 | -0,09 | 3,43 | 3,15 |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Variáveis | Maio 18 | Abril 18 | Maio 17 |
| Utilização da Capacidade Instalada | 79,43 | 81,80 | 80,62 |
| Utilização da Capacidade Instalada (dessazonalizada) | 79,39 | 82,24 | 80,54 |

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório da Indústria Catarinense da FIESC.

**Vendas Industriais**

Em maio de 2018, o faturamento real das vendas no mês teve decréscimo de -10,06% em relação ao mês anterior, com a influência sazonal, a variação é de -10,02%. Este desempenho quebrou uma tendência de crescimento desde maio do ano anterior. A comparação com este mesmo mês de 2017 mostra um decréscimo de -2,44%. Das quatorze atividades pesquisadas pela FIESC, 5 tiveram acréscimo neste comparativo, sendo as maiores variações positivas observadas em Produtos alimentícios (21,72%), Vestuário e acessórios (19,39%) e Metalurgia (6,39%). Já entre as menores taxas estão as atividades de Celulose e papel (-27,74%), Produtos têxteis (-25,14%) e Produtos de madeira (-20,57%).

No acumulado do ano, o crescimento é de 9,83%, sendo observado avanço em 12 das quatorze atividades, nas quais as maiores ampliações estão em Vestuário e acessórios (35,19%), Produtos de Metal (22,83%) e Produtos alimentícios (22,27%). Os menores desempenhos ocorrem em Celulose e papel (-5,24%), Borracha e material plástico (-0,61%) e Produtos têxteis (0,51%).

**Gráfico 1 – Variação % do Faturamento (Mensal e Acumulado)**

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório da Indústria Catarinense da FIESC.

**Utilização da Capacidade Instalada**

A utilização da capacidade instalada mostrou uma variação de -2,85 pontos percentuais em relação ao mês anterior, com o componente sazonal, a mudança foi de -2,38 pontos. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve decréscimo de -1,16 p.p., sendo que as atividades de Veículos, reboques e carroceria (10,33 p.p.), Produtos de madeira (5,88 p.p.) e Produtos têxteis (5,73 p.p.) tiveram os melhores desempenhos. Por outro lado, mostram desempenhos mais fracos os setores de Vestuário e acessórios (-9,65 p.p.) e Produtos alimentícios (-6,45 p.p.). Deste modo, no ano, o indicador acumula decréscimo de -1,2 p.p., informação que pode ser visualizada no gráfico 2.

.

**Gráfico 2 – Variação, em pontos percentuais, da UCI (Mensal e Acumulado)**

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório da Indústria Catarinense da FIESC.

**Massa Salarial**

No mês, quando confrontado com mês anterior, houve ampliação de 0,24%, valor inferior ao observado para a variável com a influência sazonal (que mostra crescimento de 1,02%). Frente ao mesmo mês do ano anterior, a ampliação é de 4,73%, impactada pelo avanço de 9 dos quatorze setores avaliados pela FIESC, especialmente em Informática e eletrônicos (21,81%), Produtos têxteis (15,92%) e Produtos de Metal (15,07%).

No acumulado do ano, o desempenho da Massa Salarial é positivo, com taxa igual a 5,49%, sendo identificado crescimento em 13 setores. Os destaques ficam com Informática e eletrônicos (20,82%), Móveis (13,77%) e Produtos de Metal (12,72%). Já as menores taxas estão nos setores de Máquinas e equipamentos (-1,97%), Produtos de madeira (0,06%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (0,12%).

**Gráfico 3 – Variação % da Massa Salarial (Mensal e Acumulado)**

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório da Indústria Catarinense da FIESC.

**Pessoal Empregado**

Em relação ao mês anterior, houve recuo do indicador, no índice dessazonalizado, de -0,09% (enquanto que, para a série original, ocorre redução de -0,04%). No comparativo com o mesmo mês de 2017, a variável mostra aumento de 3,44%, puxada pelo incremento em 12 dos quatorze setores de atividades, especialmente em Produtos de Metal (15,48%), Metalurgia (8,89%) e Móveis (8,71%). Os impactos negativos no pessoal empregado são sentidos principalmente em Celulose e papel, que teve taxa de -4,68%, além de Máquinas e equipamentos (-2,2%).

No ano, o índice mostra um acréscimo de 3,16%, com ampliação de 10 dos quatorze setores avaliados. Dentre estes, as maiores variações positivas estão nos segmentos de Produtos de Metal (17,67%), Metalurgia (9,94%) e Móveis (8,5%), enquanto em Celulose e papel e Máquinas e equipamentos os desempenhos foram de -2,93% e de -2,56%, respectivamente.

.

**Gráfico 4 – Variação % do Pessoal Empregado (Mensal e Acumulado)**

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório da Indústria Catarinense da FIESC.

**Horas Trabalhadas**

O número de horas trabalhadas apontou recuo de -1,42% em relação ao mês anterior. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve queda de -0,05%. Neste quesito, a ampliação é observada em 8 dos quatorze setores avaliados pela FIESC, sendo maior em Veículos, reboques e carroceria (27,87%) e em Produtos de Metal (10,49%). Na via contrária, encontram-se os segmentos de Vestuário e acessórios (-12,5%), Celulose e papel (-10,52%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,2%).

Dado este desempenho no mês, as horas trabalhadas acumulam no ano uma variação de 3,69%, apresentando maior crescimento nos setores de Produtos de Metal (16,81%), em Veículos, reboques e carroceria (13,9%) e na Metalurgia (11,82%). Os recuos de maior destaque, por seu turno, são identificados nos segmentos de Vestuário e acessórios (-6,1%) e em Celulose e papel (-5,38%).

**Gráfico 5 – Variação % das Horas Trabalhadas (Mensal e Acumulado)**

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório da Indústria Catarinense da FIESC.